



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FLUORESCÊNCIA DA CLOROFILA COMO UM INDICADOR DE RESILIÊNCIA DA ARAÇAUNA AO AUMENTO DE TEMPERATURA AMBIENTAL

Icaro Leite Souza¹, Diolina Moura Silva¹

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. Correspondência para: icaro_pc2@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia/pôster

O último relatório divulgado pelo painel intergovernamental de mudanças climáticas (IPCC, 2014) estima um aumento da temperatura global de 2,6°C a 4,8 °C até o ano 2100, podendo afetar drasticamente os ecossistemas naturais. A aracauna (*Psidium myrtoides* O.Berg) demonstra ser uma boa alternativa de espécie modelo por ser decídua e amplamente distribuída nos biomas brasileiros, podendo ser encontrada nos biomas caatinga, cerrado e mata atlântica. O objetivo deste trabalho foi determinar o efeito do aumento da temperatura na eficiência fotossintética da aracauna. Foram escolhidas aleatoriamente quatorze plantas, sete foram mantidas dentro de uma estufa (Tratamento DE), enquanto sete ficaram em condições naturais, na área experimental (Tratamento FE). Durante quatro meses, foram analisados diariamente a temperatura máxima e mínima e mensalmente a fluorescência da clorofila utilizando um fluorômetro portátil (HandyPEA, Hanstech). Ao observar a temperatura mínima mensal, não houve diferença entre os tratamentos, já a temperatura máxima foi $\pm 5^\circ\text{C}$ mais elevada no tratamento DE. Comparando a influência da amplitude térmica mensal nos índices de desempenho da etapa fotoquímica, observou-se que no primeiro mês avaliado em que se apresentaram as maiores temperaturas, houve uma queda do índice de desempenho fotoquímico total (PI_{Total}) no tratamento DE devido a uma queda na eficiência do transporte de elétrons do fotossistema I até o complexo citocromo b6/f. No segundo e terceiro mês avaliado em que observou-se uma redução gradativa da temperatura, o tratamento FE apresentou uma tendência de queda enquanto que o tratamento DE apresentou uma completa recuperação. No quarto mês, a temperatura voltou a se elevar e não observou-se diferença significativa entre os tratamentos em nenhum dos parâmetros avaliados. O fato dos índices de desempenho fotoquímico terem sido altos nas condições de temperatura elevada sugere uma resiliência ao aumento da temperatura e amplitude térmica, demonstrando que as plantas de aracauna possuem um eficiente sistema de aclimação.